

Informações gerais Projeto TAMAR

Sede Nacional: Praia do Forte, Mata de São João, Bahia
Caixa Postal 2219, CEP 41.950-970, Salvador-Bahia
(71) 3676-1045/1113, protamar@tamar.org.br
<http://www.projetotamar.org.br>

O Projeto TAMAR começou nos anos 80 a proteger as tartarugas marinhas no Brasil. Com o patrocínio da Petrobras, por meio do programa Petrobras Socioambiental, hoje o TAMAR é a soma de esforços entre a Fundação Pró-TAMAR e o Centro Tamar/ICMBio. A Fundação Pró-TAMAR é uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 1988 e considerada de Utilidade Pública Federal desde 1996. O ICMBio é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, uma autarquia especial do Ministério do Meio Ambiente (MMA) desde 2007. O TAMAR trabalha na pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha do mundo, seu trabalho socioambiental, desenvolvido com as comunidades costeiras, serve de modelo para outros países.

O TAMAR protege cerca de 1.100 quilômetros de praias e está presente em 25 localidades, em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso das tartarugas marinhas, no litoral e ilhas oceânicas dos estados da Bahia, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Trabalho de campo no mar e nas praias

O período de desova das tartarugas marinhas ocorre de setembro a março, no continente, e de dezembro a junho, nas ilhas oceânicas. Nas praias de desova é realizado monitoramento noturno para flagrar fêmeas em ato de postura de ovos, observar o comportamento do animal durante a desova, registrar dados morfométricos e coletar material biológico para posterior análise genética. Os pesquisadores monitoram os ninhos nos próprios locais de postura, ou transferem alguns, encontrados em áreas de risco, para locais mais seguros na mesma praia ou para cercados de incubação, expostos a sol e chuva plenos, em praias próximas às bases de pesquisa e conservação.

Nas áreas de alimentação, onde a captura incidental por pescarias costeiras é grande, o TAMAR registra as tartarugas capturadas e ensina os pescadores a reabilitá-las. Em Fernando de Noronha (Pernambuco), é realizado o programa de captura, marcação e recaptura, através de mergulho livre ou autônomo, e na Praia do Forte (Bahia) e em Vitória (Espírito Santo), através do uso de redes de espera. Tanto nas áreas de desova como nas de alimentação, é feita a marcação de animais encontrados vivos: todos recebem um marcador de metal nas nadadeiras, para identificação e estudo de seu deslocamento e de hábitos comportamentais, além de dados sobre crescimento e taxa de sobrevivência.

SITAMAR, convênios e parcerias pelo mundo

Além das atividades de conservação dos ecossistemas marinhos, o TAMAR se destaca também pelo trabalho de pesquisa, aumentando o nível de conhecimento sobre as populações de tartarugas marinhas. Os resultados obtidos são apresentados em congressos nacionais e internacionais, simpósios e workshops, e veiculados em publicações científicas. O SITAMAR é o Sistema de Informação sobre Tartarugas Marinhas, uma importante ferramenta do TAMAR para o estudo dos dados contidos em um banco que une registros de todas as bases do TAMAR sobre esses animais no Brasil. O SITAMAR aprimorou e modernizou o processo de armazenamento, consulta e disponibilização das informações, possibilitando análise comparativa e interpretação mais eficientes, inclusive com a emissão de relatórios e mapas. Foi desenvolvido como parte do projeto

Mamíferos e Quelônios Marinhos, do Cenpes - Centro de Pesquisa da Petrobras, que permitiu ainda a realização de estudos de genética e telemetria com quatro espécies de tartarugas marinhas.

Por meio de convênios e protocolos de cooperação técnico-científica com universidades brasileiras e estrangeiras, o TAMAR realiza programas de estudos para conhecer melhor o ciclo de vida das tartarugas marinhas e priorizar ações que sejam capazes de otimizar os esforços para alcançar os resultados de recuperação das populações das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil. Entre os principais estudos destacam-se telemetria por satélite e padrões genéticos em áreas de desova e não reprodutivas, além de pesquisas de medidas para diminuir a captura incidental na pesca e analisar possíveis impactos de mudanças climáticas em tartarugas marinhas.

O TAMAR, que trabalha segundo normas estabelecidas pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), mantém intercâmbio e cooperação técnica com diversas entidades como o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Conservation International, Wider Caribbean Sea Turtle Network (Widecast), National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), National Marine Fisheries Service (NMFS), Universidade da Flórida (Archie Carr Center for Sea Turtle Research) e Universidade do Havá (Joint Institute for marine & Atmospheric Research), nos Estados Unidos. Também participa dos Comitês Científico e Consultivo da Convenção Interamericana para Proteção e Conservação das Tartarugas Marinhas e do Grupo de Especialistas em Tartarugas Marinhas (MTSG) da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

A cada temporada de desova, mais de 200 estagiários de universidades brasileiras e estrangeiras são capacitados e aperfeiçoam seus conhecimentos nas áreas de Biologia, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária e Oceanografia, entre outras.

Programa especial de interação com a pesca

Desde 1990, o TAMAR trabalha em áreas onde a captura incidental de tartarugas nas pescarias costeiras é elevada. O Programa Interação Tartarugas Marinhas e Pesca foi criado em 2001 pelo TAMAR para diminuir a incidência de tartarugas capturadas e mortas pela atividade pesqueira, tanto em águas costeiras como oceânicas. Entre as ações do programa estão a coleta de informações e a pesquisa sobre artes e petrechos com o objetivo de propor alternativas, como a substituição de determinadas técnicas e equipamentos por outros que diminuam a incidência e mortalidade nas capturas. O TAMAR mantém um banco de dados nacional com informações exclusivas sobre este programa. Além de realizar cruzeiros de pesquisa, profissionais da área são capacitados para monitorar viagens de pesca, registrando os dados sobre a interação entre as tartarugas e a pesca em alto mar. A equipe técnica do Projeto instala, em algumas tartarugas capturadas incidentalmente, transmissores de satélite com o objetivo de acompanhar o deslocamento e avaliar a taxa de sobrevivência desses animais após a soltura.

Atua com vários parceiros, como os Centros Especializados do ICMBio; Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca; empresas pesqueiras; universidades como a Univali, do Vale do Itajaí/SC; entidades como o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental; ongs como Projeto Albatroz e Karumbé (Uruguai), além de organizações internacionais como a Rede ASO - Tartarugas Marinhas do Oceano Atlântico Sul Ocidental - Brasil, Uruguai e Argentina.

Interação social: comunidades aliadas

O trabalho desenvolvido pelo TAMAR, em grande parte, tornou-se possível graças ao envolvimento das comunidades costeiras situadas nas áreas onde está presente. Conta hoje com o trabalho de cerca de 1.800 pessoas – a maioria é de moradores dessas comunidades, que são beneficiados por várias ações de inserção social. São ferramentas fundamentais para a conservação das tartarugas as campanhas educativas e de conscientização ambiental, que promovem a busca de alternativas de subsistência não predatórias para os pescadores e suas famílias.

O TAMAR apoia creches e escolas, oferece possibilidade de trabalho e profissionalização nas confecções, oficinas produtivas e outras iniciativas, através de parcerias com várias cooperativas e associações. O artesanato e a cultura locais são valorizados. Tradições regionais, como bordados e renda de bilro, grupos culturais populares e de capoeira são incentivados.

Centros de Visitantes e sustentação

Nas regiões litorâneas com potencial turístico, o TAMAR tem centros de visitação que funcionam como núcleos de pesquisa e divulgação da vida marinha, de sensibilização e educação ambiental, além de oferecer lazer e serviços. Há também programas de visitas orientadas para escolas do ensino fundamental, médio e universidades. Os Centros de Visitantes têm tanques e aquários, painéis informativos, réplicas de tartaruga marinha em tamanho natural e silhuetas, espaços para exposições, palestras e exibição de vídeos, restaurantes, bares e lojas para venda de produtos.

Para fazer o seu trabalho, o TAMAR precisa da participação de todos. Qualquer pessoa pode contribuir, seja adquirindo produtos com a marca, seja participando das atividades promovidas ou ajudando a multiplicar as informações.

O Projeto TAMAR tem o patrocínio oficial da Petrobras, por meio do programa Petrobras Socioambiental, atua em nove estados brasileiros e recebe diversos apoios locais.

Visite: projetotamar.org.br

Curta: [facebook.com/ProjetoTamar](https://www.facebook.com/ProjetoTamar)

Siga: [instagram.com/EuSouTamar](https://www.instagram.com/EuSouTamar)

Contato nacional: protamar@tamar.org.br